

## GRUPO II

**Lê o texto e a informação que o antecede. Se necessário, consulta as notas.**

*Em qualquer conto há sempre várias personagens e um ou mais lugares onde o enredo se desenrola. Quase sempre uma das personagens é a personagem principal, por ser a que tem maior influência no desenrolar ou no desfecho da história. As personagens da história que vais ler são um príncipe, um rei, uma rainha velha e uma princesa.*

### A princesa e a ervilha

Era uma vez um príncipe que queria casar com uma princesa, mas com uma princesa autêntica<sup>1</sup>. Viajou, assim, por todo o mundo à procura duma que o fosse realmente, mas em todas que encontrou descobria sempre alguma coisa que não lhe agradava. Princesas havia muitas; mas, quanto a considerá-las autênticas, não fora capaz de decidir. Havia sempre  
5 algo que não era duma princesa genuína. Regressou assim à pátria muito triste, pois desejava ardentemente casar com uma verdadeira princesa. Uma noite, estalou<sup>2</sup> uma tremenda tempestade. Relampejava e trovejava, e caía chuva se Deus a dava! Fazia um tempo terrível! Então, bateu alguém à porta da cidade e o velho rei veio abri-la. Era uma princesa que estava lá fora. Mas, Santo Deus, em que estado a tinham posto a chuva e o  
10 mau tempo! A água escorria-lhe dos cabelos, do vestido e do nariz sobre os sapatos, que a vertiam por todos os lados. Era uma verdadeira princesa, declarou ela.

“Está bem, em breve o saberemos”, pensou a rainha velha que nada disse, contudo.

Dirigiu-se ao quarto de hóspedes, tirou a roupa da cama, pôs uma ervilha sobre as tábuas do leito e, depois, pegou em vinte colchões, colocou-os uns em cima dos outros e  
15 sobre estes ainda mais vinte edredões.

Aí a princesa iria dormir, nessa noite.

No outro dia de manhã, perguntaram-lhe como havia passado a noite.

– Oh, terrivelmente mal! – respondeu a princesa. – Quase não preguei olho toda a noite! Sabe Deus o que tinha a minha cama! Estive deitada sobre qualquer coisa dura que me  
20 encheu o corpo todo de nódoas negras! Foi uma noite horrível!

O rei, a rainha e o próprio príncipe puderam deste modo verificar que se tratava duma autêntica princesa. Na verdade, só uma genuína princesa podia ser assim tão sensível<sup>3</sup>. O príncipe tomou-a, então, por esposa, pois tinha agora a certeza de ter encontrado uma princesa de verdade e a ervilha foi colocada num museu, onde ainda pode ser vista, se  
25 ninguém a tirou de lá.

Pois esta é também uma história verdadeira!

Hans Christian Andersen, “A princesa e a ervilha”, Seleção de *Contos de Anderson*, trad. de Silva Duarte, coleção Educação Literária, Porto Editora, 2014

#### Notas

① *autêntica* – verdadeira.

② *estalou* – aconteceu; estourou.

③ *sensível* – delicada; melindrosa; sensitiva.